

Relatório do Seminário de Meio Termo

Geociências

 **CAPES**

Brasília, 2019

Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



Coordenador da Área: Tercio Ambrizzi
Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos: Valderéz Pinto Ferreira
Coordenador de Programas Profissionais: Edson Mitishita

**Publicação que divulga os resultados da
área de Geociências referentes ao Seminário
de Meio Termo do quadriênio 2017-2020.**

Sumário

I.	Considerações Gerais sobre o Seminário	4
II.	Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira - Anos base 2017 e 2018)	6
III.	Análise Geral e “Estado da Arte” da Área	11
IV.	Orientações e recomendações para os PPGs das áreas	14

Considerações Gerais sobre o Seminário

Os programas de Pós-Graduação da Área de Geociências encontram-se distribuídos em cinco subáreas de conhecimento: Ciências Atmosféricas (Meteorologia e Climatologia), Ciências Geodésicas (Geodésia, Cartografia e Sensoriamento Remoto), Ciências Geofísicas (Geofísica Global e Aplicada), Ciências Geológicas e Ciências Oceanográficas (Oceanografia Física, Química e Geológica). Esta última subárea passou a incluir, mais recentemente, programas que possuem áreas de concentração ou linhas de pesquisa em Oceanografia Biológica.

Os programas de pós-graduação em Geociências possuem características que os singularizam das demais áreas. A primeira delas é sua estreita vinculação com instituições de ensino superior de natureza predominantemente pública. Nesse aspecto, em 2018, 95% dos programas da Área eram vinculados a universidades federais, universidades estaduais e institutos federais de pesquisa, ao passo que apenas 5% (3 programas) vinculam-se a IES de natureza não pública. A segunda característica é que se trata de uma área em que o número de programas de pós-graduação é similar ao número de cursos de graduação nas diversas subáreas, o que constitui uma trava ao seu crescimento numérico. Por fim, deve-se ressaltar que a Área conta com um número limitado de cursos de mestrado profissional (3), um situado na região Norte, outra no Nordeste e um no Sul. Esta é uma situação que necessita ser revertida, tendo em vista as características dos programas da área.

Para uma descrição detalhada da área e sua evolução, sugere-se consultar o novo documento de área disponível no site da CAPES.

A reunião de meio termo da área de Geociências ocorreu nos dias 29 e 30 de agosto de 2019 na sede da CAPES em Brasília. Dos 57 programas da área, apenas quatro não participaram da reunião: 1) UFPA – Recursos Hídricos – MP nota 3; 2) UFRJ – Geologia – MD nota 5; 3) UPM – Ciências e Aplicações Geoespaciais – MD nota 4; e 4) UNG – Análise Geoambiental – M nota 3. Além dos

coordenadores dos programas (e/ou seus adjuntos), o Coordenador da área de Geociências e seus adjuntos, acadêmico e profissional, os professores Tercio Ambrizzi, Valderéz Ferreira e Edson Mitishita, lideraram as discussões ao longo dos dois dias de atividades.

Metodologia do Seminário e Programação

Para as atividades previstas durante o seminário foram enviados aos programas com mais de um mês de antecedência três arquivos: 1) Planilha de Acompanhamento (ver imagem no Apêndice A); 2) Template de Apresentação do Seminário de Meio Termo (ver Apêndice B); e 3) Planilha de Classificação Geral do Qualis, considerando o período de 2017-2018.

Pensando na nova ficha de avaliação e tendo a intenção de se atualizar sobre o estágio atual de amadurecimento dos programas da área, a Planilha de Acompanhamento foi desenvolvida por esta coordenação em planilha excel, onde se solicitaram informações numéricas sobre docentes e discentes, produção bibliográfica, formação de recursos humanos, internacionalização e impacto na sociedade. Ao final, de acordo com os pesos para cada item inseridos na planilha, foi possível calcular um valor global do programa. Conforme será visto na próxima seção, foi possível classificar os programas através deste valor médio obtido e associá-lo à nota CAPES atual.

Tendo uma motivação similar à da Planilha de Acompanhamento, ou seja, entender melhor a nova ficha de avaliação que será utilizada na próxima avaliação quadrienal, foi criado por esta coordenação um template de apresentação em Power Point, onde cada Programa preencheu as informações sugeridas, tendo cada Programa 5 minutos para fazer sua exposição. Esta dinâmica permitiu que todos os coordenadores pudessem conhecer e compartilhar a similaridade dos problemas e soluções que cada Programa possui. Esta atividade foi muito elogiada por todos.

Conforme aprovado no CTC-ES, foi enviada a planilha experimental completa do novo Qualis para todos os programas, para que os coordenadores pudessem analisar e trazer dúvidas e discussões para a reunião. Conforme será descrito mais adiante, houve efetivamente um sentimento misto sobre ela.

Por fim, a seguinte agenda foi proposta e apoiada por todos os programas presentes:

DIA 29 DE AGOSTO

8:30hs - Apresentações iniciais de todos os participantes

9:00 - 12:30hs - Apresentação dos PPG (*5 minutos cada*)

12:30 - 13:30hs - Almoço

13:30 - 18:30hs - Continuação das apresentações dos PPGs (Pausa para café por 20 minutos em algum momento)

DIA 30 DE AGOSTO

8:30 - 10:30hs - Apresentação NOVO QUALIS: Metodologia, Resultados e Sugestões

10:30 - 10:50 – Pausa para café

10:50 - 12:00 - NOVO QUALIS: Sugestões e Discussões Finais

12:00 - 13:00hs - Almoço

13:00 - 15:30hs – Apresentação da NOVA FICHA DE AVALIAÇÃO: Discussões e visão da área

15:30 - 15:45hs - Pausa para café

15:45 - 17:00hs - DISCUSSÕES FINAIS, SUGESTÕES E CRÍTICAS

Dados Quantitativos e Qualitativos

(Plataforma Sucupira - Anos base 2017 e 2018)

Conforme mencionado no item anterior, a Planilha de Acompanhamento preenchida pelos PPGs da área de Geociências foi elaborada tendo como objetivo central analisar seu atual desempenho em comparação à última avaliação e a sua nota atual. Considerando cinco quesitos baseados na ficha e seus pesos, foi possível chegar a um valor final que representaria o panorama global do programa (ver Apêndice A para detalhes da ficha). Através dos dados obtidos, foi possível produzir as figuras 1 a 6 que contêm o valor médio final de todos os programas, separados por nível (notas de 3 a 7) e modalidade (mestrado acadêmico e profissional, mestrado e doutorado acadêmico). Um valor médio, obtido entre todos os programas considerando sua nota e modalidade, é apresentado nessas figuras, a fim de verificar quais Programas estão com desempenho ascendente e quais estão mais estacionados, lembrando que estão sendo considerado apenas os anos-bases 2017 e 2018.

Algumas características interessantes foram observadas através desta análise dos dados para 2 anos. Fica evidente que apenas com os dados gerais solicitados é possível associar claramente os valores do parâmetro geral com a nota do programa.

Na figura 1 são apresentados os desempenhos obtidos pelos programas de mestrado acadêmico e profissional nota 3. Note que os valores globais variaram de 6 a 24 aproximadamente. Salienta-se que os menores valores globais foram obtidos pelos dois programas de mestrado profissional (na cor sépia da figura 1), sendo o último (Clima e Ambiente) com apenas dois anos de atividade.

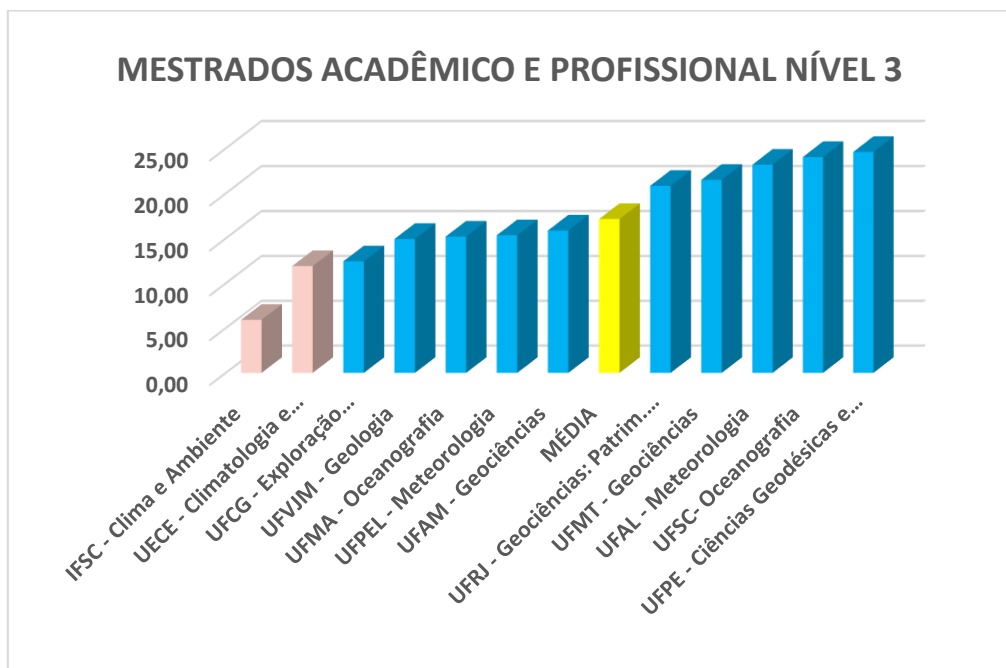


Figura 1: Mostra o desempenho dos programas de mestrado acadêmico e profissional nível 3.

Os desempenhos obtidos pelos programas de mestrado e doutorado acadêmicos níveis 3 e 4 são apresentados na figura 2. Dois programas de mestrado e doutorado com nota 3 (na cor sépia da figura 2) e um mestrado acadêmico, nota 4 (UFRJ - Meteorologia) foram incluídos no conjunto de M/D com nota 4. Como pode ser visto, as notas globais variaram de 13 a 34, mas a grande maioria possui valores globais próximos do valor da média. De forma bem evidente, verifica-se que o programa UFRJ – Meteorologia, nota 4, tendo apenas mestrado, alcançou nota global superior à maioria dos programas M/D nível 4, sendo que à frente de todos encontram-se a UNISINOS e o INPA.

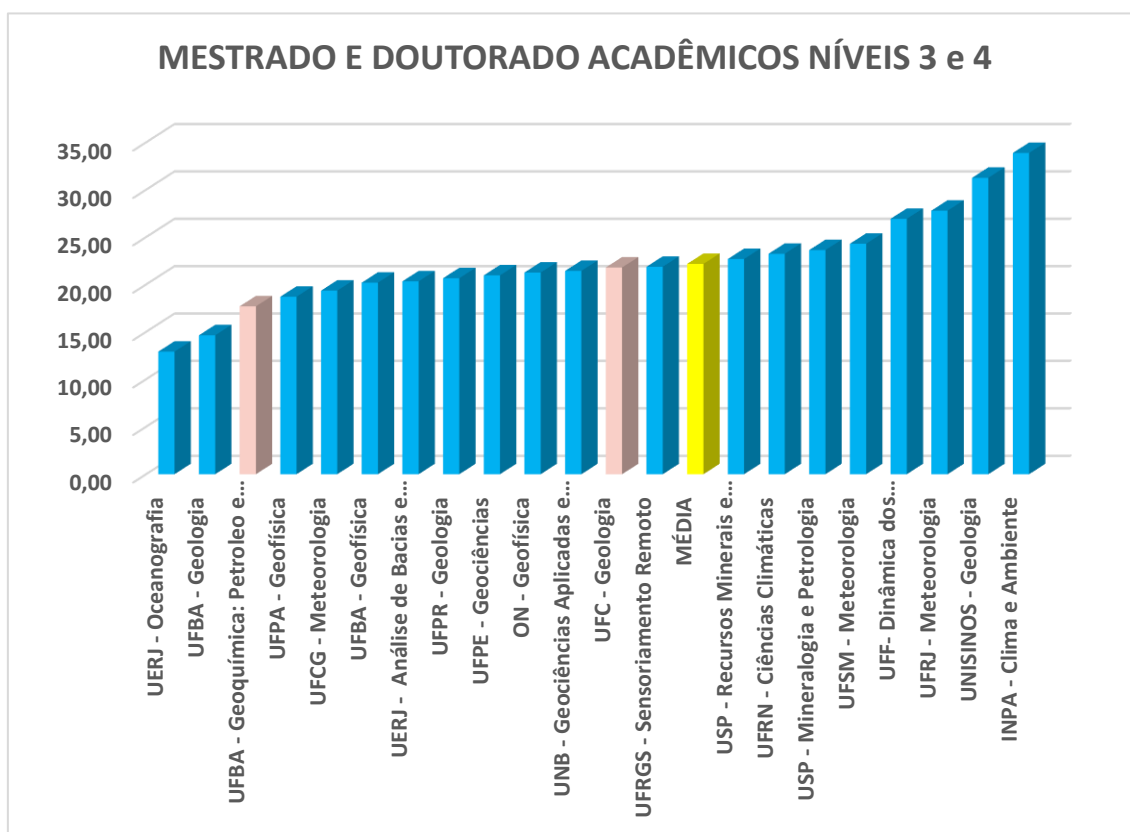


Figura 2: Mostra o desempenho dos programas de mestrado e doutorado acadêmicos níveis 3 e 4.

Nas figuras 3 e 4 são apresentados os desempenhos dos programas 5 e 6, respectivamente. Pelos resultados apresentados, pode-se verificar no nível 5 a existência de programas com notas globais próximas à média obtida pelos programas nível 4 e, por outro lado, há programas com notas acima da nota média obtida pelos programas no nível 6. De forma similar, no nível 6 existem programas com notas globais que se enquadram no nível 5 e outros no nível 7, como pode ser visto nas figuras 4 e 5.

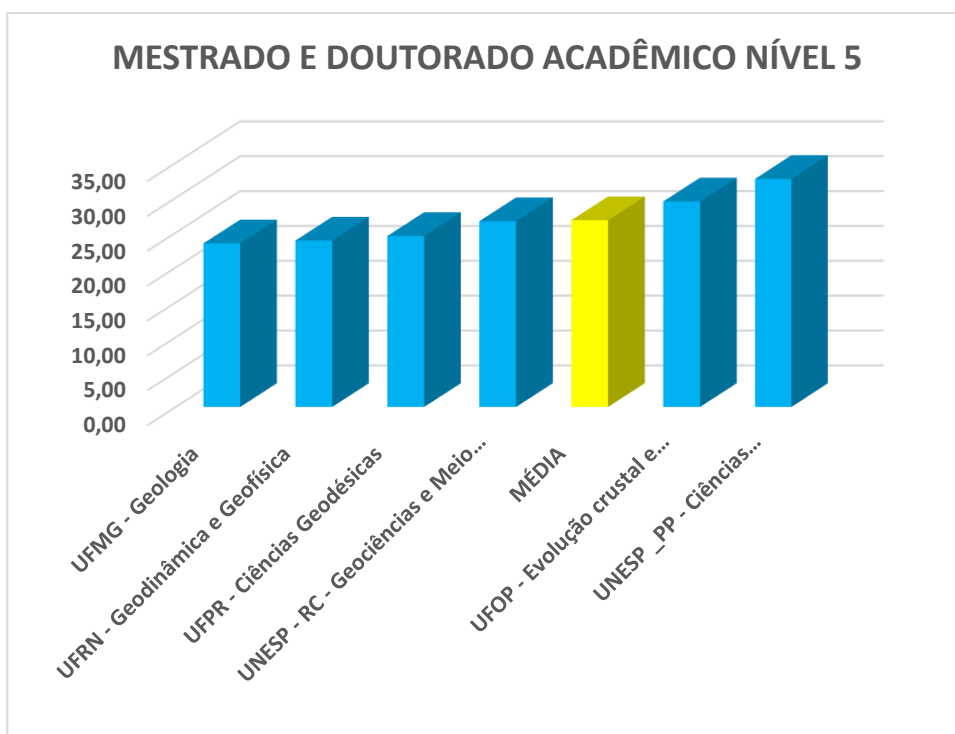


Figura 3: Mostra o desempenho dos programas de mestrado e doutorado acadêmicos nível 5.

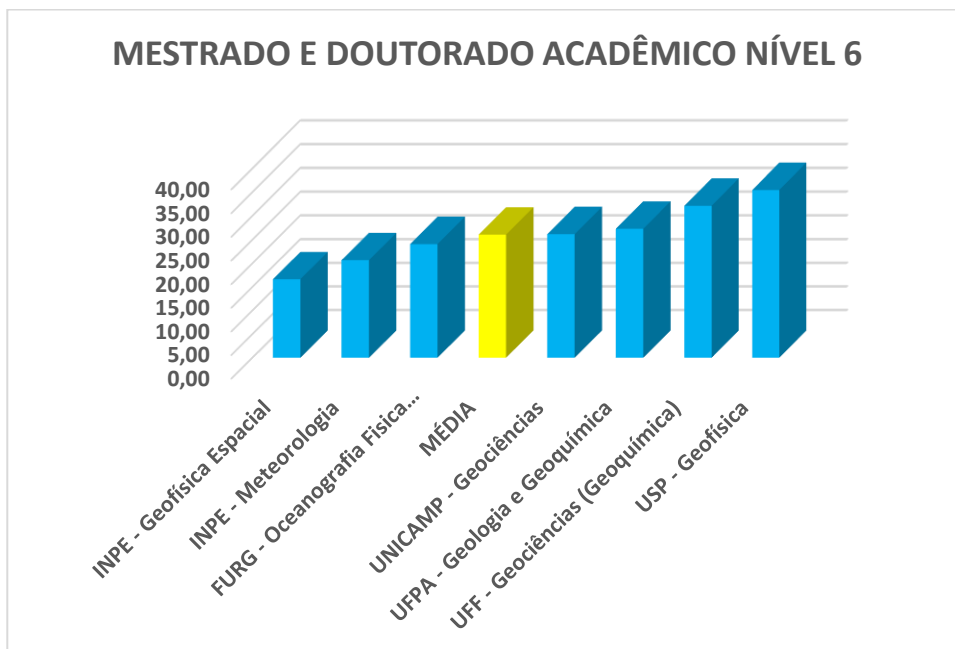


Figura 4: Mostra o desempenho dos programas de mestrado e doutorado acadêmicos nível 6.

Observando os programas com notas nos níveis superiores (5, 6 e 7), nota-se que há uma grande diversidade de valores, inclusive onde alguns programas 5 e 6 atingiram valores próximos daqueles de nível 7.

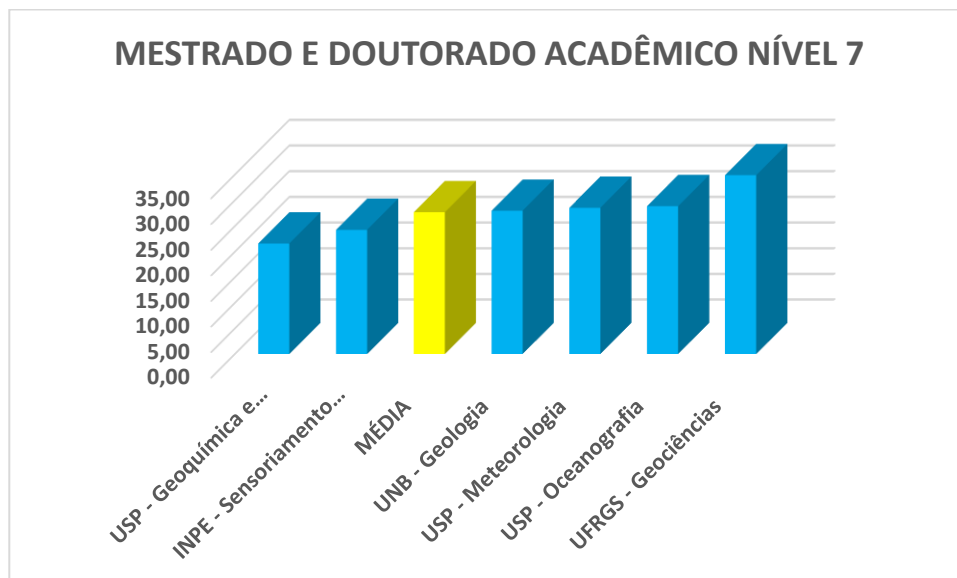


Figura 5: Mostra o desempenho dos programas de mestrado e doutorado acadêmicos nível 7.

Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

Estes resultados sugerem a existência de programas que, continuando nesta direção, terão plenas condições de elevar suas notas na próxima avaliação quadrienal; mas a grande maioria mostra-se com tendência de permanência no nível em que se encontram e outros, como esperado, devem rever as informações enviadas e refletir sobre os desempenhos obtidos. Como já mencionado, as informações solicitadas são globais e servem somente para o acompanhamento dos programas da área na produção de quantitativos dos principais quesitos a serem utilizados na avaliação quadrienal.

Em termos gerais, os dados indicaram que os programas tiveram menor pontuação no item de Impacto Social e no item de Internacionalização; além disso, alguns programas deixaram de preencher algum dos dados solicitados. Muitos programas tiveram baixo desempenho na formação de recursos humanos por serem considerados somente dois anos de produção e outros apresentaram baixa pontuação na produção bibliográfica, principalmente a relacionada com a produção com discentes. Ainda nesse item, observou-se a ocorrência de pontuação inflada a qual pode ter ocorrido em função de falhas na classificação de periódicos no Qualis Referência, principalmente as relacionadas com periódicos nacionais que foram classificadas nas outras “áreas-mãe”, ou por artigos que possuem autores de outros programas, de colaboradores sem a participação discente, ponderados nessa análise, integralmente ao programa.

Discussões sobre a Nova Ficha de Avaliação e o Qualis Referência

Este item descreve de forma breve algumas discussões que ocorreram durante a apresentação da nova ficha de avaliação e do novo Qualis Referência.

a) Discussão da Nova Ficha de Avaliação

De forma geral, não houve comentários mais específicos sobre a nova ficha de avaliação e seus novos quesitos. A apresentação feita pela coordenação da área tentou descrever de forma mais detalhada o que seria avaliado em cada item de cada quesito. Foi comunicado aos programas que um detalhamento de pesos nos quesitos seria feito mais adiante e que esta informação seria transferida para os programas. Interessante notar que a área entendeu que a nova ficha não contém elementos tão diferentes da utilizada no quadriênio anterior e que as modificações realizadas foram na direção de haver um maior entendimento das atividades, desempenho dos programas, bem como sua contribuição para a sociedade, para que, de forma mais eficiente, seja obtida uma avaliação baseada em índices qualitativos e quantitativos do programa. No entanto, houve manifestações de alguns coordenadores contestando a mudança ocorrida no meio do quadriênio e como seria feita a avaliação dos relatórios já entregues e que foram baseados nos critérios estabelecidos na avaliação anterior.

b) Discussão do novo Qualis Referência

A discussão sobre o novo Qualis Referência foi bem intensa durante a reunião. Houve várias manifestações a favor e algumas com demonstração de preocupação com os resultados apresentados. De forma geral, as alterações em termos de classificação Qualis das revistas internacionais que possuem indexação não tiveram grandes modificações em relação ao Qualis que foi utilizado na última avaliação quadrienal. Isto ocorre porque a área de Geociências empregava um critério de classificação das revistas baseado em índice bibliográfico, particularmente o SJR do Scopus. De forma geral, a maioria dos periódicos sofreu acréscimo nos novos estratos, quando comparados com o Qualis de área de Geociências. Obviamente, houve algumas distorções, inclusive apontadas através de carta da Presidente da Sociedade Brasileira de Geofísica, onde há uma sugestão de ajuste que deverá ser considerada em uma futura análise.

A maior discussão durante a reunião foi em função das revistas nacionais classificadas por outras “áreas-mãe”, pois algumas dessas não seguiram os critérios que foram pré-estabelecidos pelo GT Qualis Periódicos da CAPES. A área de Geociências classificou somente 1/3 de seus periódicos (aproximadamente 330 de um total de 1000 periódicos). Uma das condições basilares que foi estabelecida pelo GT quanto ao Qualis de referência foi que nenhum periódico poderia ser reclassificado pela “área-mãe” acima de dois estratos. Entretanto, no conjunto de periódicos da área de Geociências (1000 exemplares), 12% desse

total, na sua maioria periódicos nacionais que foram classificados por outras “áreas-mãe”, consideram critérios que se afastaram significativamente do adotado pela área. No arquivo (Tabela Excel - ver Apêndice C) anexo, são apresentados os periódicos e suas classificações que se afastaram de 2 a 8 estratos da classificação definida no Qualis de Referência CAPES.

Orientações e recomendações para os PPGs das áreas

O Seminário de Meio Termo foi fortemente elogiado por todos os coordenadores presentes. No final, pode-se considerar que ele cumpriu as propriedades de uma ferramenta didática que viabilizou, para a grande maioria dos coordenadores, o conhecimento dos caminhos que serão seguidos na próxima avaliação quadrienal. Adicionalmente, a partir da comparação dos resultados de desempenho global, obtidos das planilhas de acompanhamento dos programas, os coordenadores terão informações que poderão auxiliar a correção de rumos, imprescindíveis para o processo de avaliação.

Foram apresentadas as seguintes recomendações:

- ✓ Procurar sistematizar reuniões com a área;
- ✓ Valorizar publicações em periódicos nacionais e, em particular, as relacionadas a sociedades científicas;
- ✓ Valorizar cooperações científicas e tecnológicas entre programas;
- ✓ Criar um Qualis para periódicos nacionais e em especial aqueles de sociedades científicas, que levem em consideração especificidades como por exemplo, mapas geológicos (cujos textos explicativos são publicados em revistas nacionais de Qualis nos estratos inferiores, mas que são amplamente utilizados), textos didáticos (por exemplo, aqueles que apoiam cursos de graduação e ensino médio), artigos de qualidade redigidos em português etc.

Também foram apontadas as seguintes preocupações:

- ✓ Em face às mudanças da ficha de avaliação e um novo Qualis referência como fica a análise de dados dos dois primeiros anos?
- ✓ Considerando alguns problemas com o experimento do novo Qualis referência, quando haverá uma versão oficial?

- ✓ Como ficam os cursos nota 3 em termos de bolsas? Serão reestabelecidas para o próximo ano?

De forma geral, foi comunicado a todos da área que ao longo deste ano e início do próximo é possível que várias destas preocupações sejam esclarecidas e dissipadas.



CAPES

www.capes.gov.br

PROGRAMA**ACOMPANHAMENTO DE MEIO TERMO****ID PROGRAMA****2017 -2018****INFORMAÇÕES DOCENTES E DISCENTES**

Número Médio de Docentes Permanentes no Período	1
Número Médio de Docentes Colaboradores no Período	0
Número Médio de Docentes Permanentes no Período Participantes em Outro Programa como Permanente e/ou Colaborador	0
Número Médio de Discentes no Período	0
RELAÇÃO COLABORADORES/PERMANENTES	0,00
RELAÇÃO PARTICIPANTES EM OUTRO PROGRAMA/PERMANENTES	0,00
RELAÇÃO DISCENTES/PERMANENTES	0,00
PARÂMETRO - INFORMAÇÕES DOCENTES E DISCENTES	0,00

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Número de Artigos no Estrato A1 COM a Participação Discente	0
Número de Artigos no Estrato A1 SEM Participação Discente	0
Número de Artigos no Estrato A2 COM a Participação Discente	0
Número de Artigos no Estrato A2 SEM Participação Discente	0
Número de Artigos no Estrato A3 COM a Participação Discente	0
Número de Artigos no Estrato A3 SEM Participação Discente	0
Número de Artigos no Estrato A4 COM a Participação Discente	0
Número de Artigos no Estrato A4 SEM Participação Discente	0
Número de Artigos no Estrato B1 COM a Participação Discente	0
Número de Artigos no Estrato B1 SEM Participação Discente	0
Número de Artigos no Estrato B2 COM a Participação Discente	0
Número de Artigos no Estrato B2 SEM Participação Discente	0
Número de Artigos no Estrato B3 COM a Participação Discente	0
Número de Artigos no Estrato B3 SEM Participação Discente	0

Número de Artigos no Estrato B4 COM a Participação Discente	0
Número de Artigos no Estrato B4 SEM Participação Discente	0
Número de Capítulos de Livro Internacional COM a Participação Discente	0
Número de Capítulos de Livro Internacional SEM a Participação Discente	0
Número de Capítulos de Livros Nacional COM a Participação Discente	0
Número de Capítulos de Livros Nacional SEM a Participação Discente	0
RELAÇÃO (A1 + A2 + A3 + A4) COM DISCENTES/PERMANENTES	0,00
RELAÇÃO (A1 + A2 + A3 + A4) SEM DISCENTES/PERMANENTES	0,00
RELAÇÃO (B1 + B2 + B3 + B4) COM DISCENTES/PERMANENTES	0,00
RELAÇÃO (B1 + B2 + B3 + B4) SEM DISCENTES/PERMANENTES	0,00
RELAÇÃO CAPÍTULOS DE LIVRO INTERNACIONAL COM DISCENTE/PERMANENTES	0,00
RELAÇÃO CAPÍTULOS DE LIVRO INTERNACIONAL SEM DISCENTE/PERMANENTES	0,00
RELAÇÃO CAPÍTULOS DE LIVRO NACIONAL COM DISCENTES/PERMANENTES	0,00
RELAÇÃO CAPÍTULOS DE LIVRO NACIONAL SEM DISCENTES/PERMANENTES	0,00
PARÂMETRO - PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA	0,00
FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	
Número de Doutores Titulados no Período	0
Número de Orientações de Pós-doutorado Concluídas no Período	0
Número de Mestres Titulados no Período	0
Número de Orientações (IC + TCC) no Período	0
RELAÇÃO NÚMERO DE DOUTORES TITULADOS/PERMANENTES	0,00
RELAÇÃO NÚMERO DE ORIENTAÇÕES DE PÓS-DOCTORADO/PERMANENTES	0,00
RELAÇÃO NÚMERO DE MESTRES TITULADOS/PERMANENTES	0,00
RELAÇÃO NÚMERO DE ORIENTAÇÕES (IC + TCC)/PERMANENTES	0,00

PARÂMETRO - FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS **0,00**

INTERNACIONALIZAÇÃO

Número Orientações de Doutorado em Co-Tutela com Instituições Estrangeiras de Excelência	0
Número de Artigos com Participação Discentes, Publicados em Parceria com Pesquisadores Internacionais	0
Número de Doutorandos Internacionais no Período	0
Número de Doutorandos Sandwiche no Exterior	0
Número de Mestrandos Internacionais no Período	0
Número Médio de Docentes com Bolsa de Produtividade do CNPq Nível 1	0
Número de Pesquisas Desenvolvidas com Financiamentos no Âmbito do Programa por Agências ou Empresas do Exterior	0

PARÂMETRO - INTERNACIONALIZAÇÃO **0,00**

IMPACTO NA SOCIEDADE

Número de Patentes e/ou Transferência de Tecnologia	0
Número de Projetos de Pesquisa Apoiados por Editais Indutores para Atender Demandas Específicas	0
Número de Prêmios e Distinções Recebidas por Discentes e Docentes do PPG	0
Número de Atividades de Cooperação com a Educação Básica	0
Número de Cursos de Extensão/Formação Continuada de Profissionais que Atuam no Governo ou Empresas	0

PARÂMETRO - IMPACTO NA SOCIEDADE **0,00**

PARÂMETRO - GLOBAL DO PROGRAMA **0,00**

**Observação: Preencher na Planilha Todos os Campos em Vermelho;
Manter o Valor 0 nos Campos sem Nenhuma Produção.**



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Seminário de Acompanhamento de Meio Termo - Quadrienal 2017-2020
Programas de Pós-Graduação da Área de Geociências
Brasília – 29 e 30 de Agosto de 2019.

Nome do Programa

Instituição

Coordenador

Coordenador Substituto ou Vice Coordenador:

Período do mandato: mês/ano a mês/ano

Período	Conceito Capes	Período	Conceito Capes
2004-2006		2010-2012	
2007-2009		2013-2016	

Site do programa

E-mail do programa

FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Ano de início do Mestrado:

Ano de início do Doutorado:

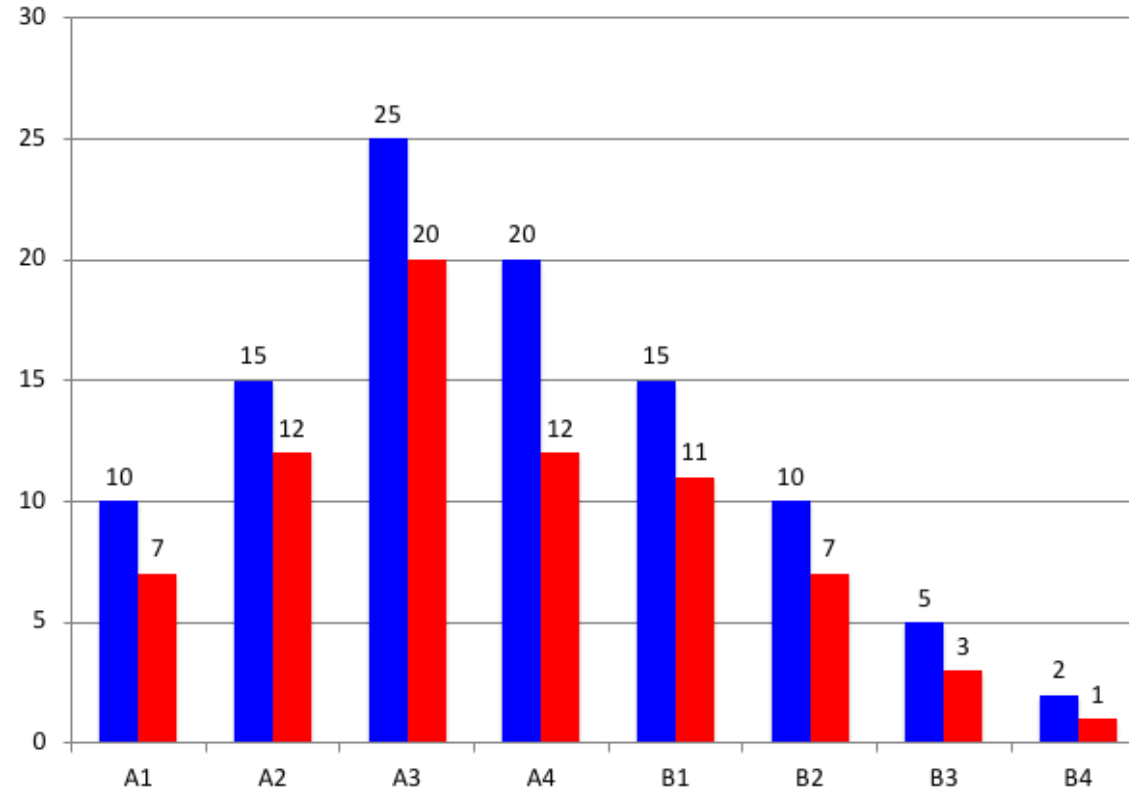
Total de Mestres titulados:

Total de Doutores titulados:

Ano	Total de Matriculados		Total de Titulados	
	Mestrado	Doutorado	Mestres	Doutores
Quadrienal 2017-2020				
2017				
2018				

Análise quantitativa da produção

Apresentar um gráfico com a produção de periódicos com e sem a participação discente conforme o exemplo abaixo



Total de artigos com discente

Total de artigos sem discente

Análise qualitativa da melhor produção

Em prol de um exercício, analisar qualitativamente as três melhores produções do PPG no biênio 2017/2018, mencionando qual seu impacto? Porque foram escolhidas estas produções? Haveriam outras além delas com importância similar?

IMPACTO SOCIAL E ECONÔMICO

- Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa;
- Impacto econômico, social e cultural do programa;
- Internacionalização e visibilidade do programa.

Autoavaliação do programa – Responder brevemente de forma geral

- **A Instituição apresenta um processo de autoavaliação dos seu programas de pós-graduação?**
- **O programa tem um processo de autoavaliação para o quadriênio em andamento ?**
- **O processo de autoavaliação resultou em um diagnóstico dos principais pontos a serem melhorados ?**
- **Foram definidas e implementadas metas para sanar as deficiências?**
- **Qual a expectativa do programa em termos do atendimento das metas no final do quadriênio?**
- **Os critérios de credenciamento e descredenciamento do corpo docente permanente estão alinhados com a autoavaliação do programa?**

